

A CONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA NEOPENTECOSTAL NO COMPLEXO DA MARÉ (RJ): TERRITORIALIDADE RELIGIOSA E COOPTAÇÃO EM UM ESPAÇO SEGREGADO DA CIDADE CARIOCA

Aluna: Deneilton Rodrigues Viana
Orientador: Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

A partir dos anos de 1970, o Brasil vivenciou uma explosão de crescimento das chamadas igrejas evangélicas, especialmente as pentecostais¹; já nos anos de 1990 foram as neopentecostais que aumentaram exponencialmente no território nacional. Em outras áreas periféricas do planeta, com populações de baixo poder aquisitivo e pouca instrução (América Latina e África), esse processo de crescimento evangélico foi se “enraizando” da mesma forma, sendo que tal dinâmica será entendida a partir do Complexo da Maré, conjunto de comunidades pobres surgidas, na cidade do Rio de Janeiro, desde a década de 1940, e como esse crescimento passou a caracterizar um grande momento de empobrecimento da metrópole carioca, fase esta cunhada por Souza (1992) [1] como o de miseropolização.

Nesse cenário de fortes contradições no tecido urbano-social da cidade do Rio de Janeiro, desde os anos de 1980, novos paradigmas nas relações entre grupos religiosos e sociais marginais vão se especializar e territorializar, com a emergência de atores sociais que passam a substituir o poder instituído (CASTORIADIS, 1983) [2], atribuindo àquele recorte comunitário uma nova posição na divisão social da cidade, cunhando algumas dinâmicas que promoveram intensas re-territorializações

Frente aos fatores elencados, esta pesquisa se justifica e abre possibilidades para podermos identificar algumas problemáticas socioespaciais que afetam a qualidade de vida de milhares de pessoas que vivem, produzem e reproduzem o espaço cotidianamente. A partir do exposto, tem-se como o objeto desta investigação o estudo da natureza das relações entre os atores sociais neopentecostais e narcotraficantes na definição de novas territorialidades religiosas na Comunidade da Maré, no Rio de Janeiro. Tal objeto objetiva compreender a natureza da cooptação entre esses atores sociais e quais as estratégias de sobrevivência dos grupos religiosos não-evangélicos no espaço comunitário da Maré e os impactos socioespaciais das novas territorializações.

Objetivos

Sob essa perspectiva, alguns objetivos são buscados nessa investigação. São eles: identificar quais os impactos socioespaciais, econômicos, simbólicos e culturais desse crescente avanço de um segmento religioso em detrimento de outros como, por exemplo, o tradicional catolicismo e as religiões de matriz afrobrasileira. Reconhecer conflitos latentes – e, por vezes, manifestos no interior da comunidade - fruto desta nova dinâmica. Visualizar articulações e alianças entre os diversos segmentos religiosos e não religiosos da Maré. Entender as estratégias realizadas pelo poder público para que se evite, naquele espaço comunitário, diminuir a alteridade religiosa e a laicidade do Estado. Identificar como esse fenômeno cultural influencia (se influencia) o processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas que se situam no interior do Complexo de Comunidades da Maré. Esses objetivos devem ser atingidos para que as explicações sobre o objeto investigado possam ser dadas.

¹ DEFINIR IGREJA PENTECOSTAL

Metodologia

Como metodologia de investigação, fontes primárias serão utilizadas (entrevistas com líderes religiosos, dados do IBGE, ISER e outros institutos de pesquisas) e secundárias (jornais, sítios da *internet* e livros) para nortear as considerações finais da pesquisa. Tais procedimentos de investigação se ancoram na pesquisa social de campo (levantamento de dados, textos e entrevistas), tendo como fonte central de orientação intelectual a geografia sociocultural (ROSENDHAL, 2002) [3] que nos permite discutir os temas da territorialidade do simbólico (no caso, as religiões), seu expansionismo socioespacial (trata-se, a nosso ver, de um processo de hegemonização evangélica pentecostal/neopentecostal que envolve conflitos e alianças) e as consequentes transformações do espaço e das relações sociais e simbólicas da cultura nacional, notadamente a carioca. Nossa pesquisa é, portanto, qualitativa (ainda que norteadada por dados censitários) e quantitativa, pois que é focada em um estudo de caso que possui no recorte espacial o Complexo da Maré, uma área de baixa renda na “periferia” da cidade do Rio de Janeiro, cotejando os dados dessa área, quando necessário, com alguns outros casos e dados semelhantes em outras favelas da cidade.

Conclusões

As tensões entre as forças legais e ilegais nos espaços da cidade ganham novos contornos frente às redes de ajuda e apoio entre forças político-religiosas que se apóiam mutuamente, como estratégia para se fazerem hegemônicas em regiões das grandes cidades onde a presença do poder público instituído delegou às forças sociais locais as suas funções de gestão do território. O forte esgarçamento do tecido socioespacial da Maré, gerado por décadas de abandono e exploração, levou o complexo atual a se ver frente à dominância crescente de forças que quebram a pluralidade, em muitos setores da vida social, sendo este mais um momento de exclusão ao qual a população da Maré, historicamente, passa e sobre o qual a sociedade organizada precisa intervir para que os danos culturais e sociais não sejam maiores do que já se apresentam na atualidade da *cidade partida* [4] e *miseropolizada* [1].

Referências

- 1 – SOUZA, Marcelo Lopes de. Miseropolização e clima de guerra civil: sobre o agravamento e as condições de superação da questão urbana na metrópole do Rio de Janeiro. Anais do 32º Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Rio de Janeiro. 13-17/9/93, p.132-143.
- 2 - CASTORIADIS, Cornelius. Introdução: socialismo e sociedade autônoma. IN Socialismo ou barbárie. O conteúdo do socialismo. São Paulo, Brasiliense. 1983.
- 3 - ROSENDAHL, Zeny. Diversidade, Religião e Política. IN Revista Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, Espaço e Religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: 2ª ed. UERJ, NEPEC, 2002.
- 4 - VENTURA, Zuenir. Cidade Partida. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1994.